

**O uso da telemedicina e telessaúde para os profissionais da área veterinária durante a pandemia: a importância de teleconsultas para animais de pequeno e médio porte****The use of telemedicine and virtual health for professionals in the veterinary area during the pandemic: elaboration of a guide to feeding small and medium-sized animals**

DOI:10.34117/bjdv6n10-262

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 13/10/2020

**Rafaela Assumpção**

Farmacêutica clínica, Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, 69050-030

E-mail: rafaelacasaes@gmail.com

**Ozinere de Castro Rocha**

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Endereço: Avenida Presidente Tancredo Neves 2501 -66077-530 Belém – PA

E-mail: neryrocha2010@gmail.com

**Roberta Soares Casaes**

Mestre e Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Campus Macaé/UFRJ)

Endereço: Av. Aluísio da Silva Gomes, nº 50 – Granja dos Cavaleiros. Macaé – RJ. CEP: 27930-560

E-mail: betacasaes@gmail.com

**Raquel Soares Casaes Nunes**

Doutora e Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará

Endereço: Avenida Presidente Tancredo Neves 2501 -66077-530 Belém – PA

E-mail: raquel.nunes@ufra.edu.br

**RESUMO**

A telemedicina e a telessaúde são os cuidados a saúde realizado a distância. No Brasil, existem várias iniciativas da telemedicina no qual em parceria a projetos governamentais foi criado o Programa Nacional Telessaúde Brasil Rede, estando presente em diversos estados. Pouco se sabe sobre a telessaúde na área da veterinária e no convívio atual da realização de teleconsultas a distância, o governo autorizou as consultas virtuais. O objetivo do trabalho foi coletar informações da população quanto a viabilidade do uso da telemedicina na área de veterinária e zootecnia para teleconsultas principalmente informativas sobre a alimentação dos animais de pequeno e médio porte em tempos de COVID 19. Foi realizado um questionário com 30 profissionais da área da saúde e educação sobre perguntas relacionadas ao tema. 80% dos contribuintes concordam em utilizar a telemedicina durante tempos de pandemia e 55% informam que os animais podem sim transmitir o vírus como hospedeiro, 41% indicam cuidados de higiene ao animal e a maior parte dos participantes da pesquisa não se acharam apto para auxiliar como comunidade na indicação de alimentos usados no dia a dia ao animal para fortalecer o sistema imune.

**Palavras-chave:** telemedicina, telessaúde, COVID-19, comunidade.

## **ABSTRACT**

Telemedicine and telehealth are the health care performed at a distance. In Brazil, there are several telemedicine initiatives in which the National Telehealth Brazil Network Program was created in partnership with government projects, being present in several states. Little is known about telehealth in the veterinary area and in the current coexistence of tele-consultations at a distance, the government has authorized virtual consultations. The objective of the work was to collect information from the population on the feasibility of using telemedicine in the area of veterinary and zootechnics for teleconsultations mainly informative about the feeding of small and medium sized animals in times of COVID 19. A questionnaire was conducted with 30 health and education professionals on questions related to the subject. 80% of contributors agree to use telemedicine during times of pandemic and 55% say that animals can transmit the virus as host, 41% indicate hygiene care to the animal and most of the participants in the survey were not able to assist as a community in the indication of food used in daily life to the animal to strengthen the immune system.

**Keywords:** telemedicine, telehealth, COVID-19, community.

## **1 INTRODUÇÃO**

A definição geral de telemedicina é a utilização de meios tecnológicos para o auxílio de cuidados a saúde realizado a distância. Apesar de não existir consenso, na distinção entre os termos telemedicina e telessaúde em que ocorre ideias de sentido diferentes e outros em que existe a sua complementação. Para alguns estudiosos, tais palavras encontram-se em concordância se referindo a utilização de meios tecnológicos de telecomunicações e o uso da informática para desempenhar serviços de atendimentos de modo não presencial a saúde (WEN, 2015).

Devido a grande busca por serviços de saúde países desenvolvidos como Estados Unidos, Reino Unido, França e China praticam o uso da telemedicina como uma ação de modo que venha a diminuir custos, garantir acesso a serviços médicos e reduzir o tempo nos diagnósticos e que possa solucionar os desafios relacionados a saúde. Uma vez que, já é bastante difundido uso de aparelhos de medição biométrica, para fazer o monitoramento de doenças agudas e crônicas (MALDONADO, MARQUES e CRUZ, 2016).

No Brasil, existem várias iniciativas da telemedicina no qual em parceria a projetos governamentais foi criado o Programa Nacional Telessaúde Brasil Rede, estando presente em 23 estados, atendendo 3.417 municípios, disponibilizando serviços como eletrocardiograma, exames radiológicos e ultrassonografia. Vale ressaltar que outro marco histórico foi a criação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, onde consiste na disponibilização de matérias de caráter acadêmico por via digital (MALDONADO, MARQUES e CRUZ, 2016).

A telemedicina veterinária já é uma realidade em muitos países, onde oferecem um alto nível de atendimento disponibilizando acesso a vários especialistas, como radiologia, cardiologia. Há

casos em que a telemedicina veterinária funciona como uma ferramenta adicional em alguns consultórios, de forma a prestar suporte para a prevenção, diagnóstico e monitoramento de forma integral a distância para alguns pacientes (ARIAS, 2015).

A pandemia da COVID-19 tem exigido adaptações dos serviços de saúde para que estes alcancem uma melhor resposta frente a demanda crescente, e também promovam atenção à saúde num contexto de priorização de isolamento social. Entre as medidas emergenciais adotadas em decorrência da pandemia no país, os Conselhos Federais de Profissionais de Saúde e o Ministério da Saúde publicaram várias disposições normativas acerca do uso da telessaúde em diferentes contextos e especialidades, ampliando a utilização desse procedimento (ANS, 2020).

Cumprir salientar que os serviços de atendimento por meios tecnológicos de comunicação à distância não se caracterizam como novos procedimentos, mas apenas como uma modalidade de atendimento não presencial, na intenção de cumprimento das coberturas obrigatórias. Além disso, é importante esclarecer que, embora atendimentos por meios tecnológicos de comunicação à distância sejam realizados por meio não presencial, não se configuram como atendimento domiciliar, uma vez que não há o deslocamento do profissional até o local em que se encontra o beneficiário (ANS, 2010).

Desastres e pandemias representam desafios únicos aos cuidados de saúde. Embora a telessaúde não possa resolver todos, é bem adequado para cenários em que a infraestrutura permanece intacta e os médicos estão disponíveis para atender pacientes. Estruturas regulatórias e de pagamento, licenciamento estadual, credenciamento em hospitais e programa implementação todos levam tempo para trabalhar, mas os sistemas de saúde que já investiram em telemedicina estão bem posicionados para garantir que os pacientes com Covid-19 receber os cuidados de que precisam. Nisso, por exemplo, pode ser uma solução praticamente perfeita (JUDD e BRENDAN, 2020).

Em virtude da atual realidade vivenciada no Brasil, onde foi decretado estado de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID-19, o projeto de Lei 1667/20 autoriza a adoção da telemedicina veterinária, no qual tem como intuito garante o isolamento social de médicos veterinários e donos de animais doméstico viabilizado atendimentos por meios digitais como consultas e receitando alguns tratamentos, mesmo que em alguns caso aja necessidade de atendimento presencial o veterinário já vai ter diagnosticado o tratamento a ser executado (Agência Câmara de Notícias, 2020).

O objetivo do trabalho foi coletar informações da população quanto a viabilidade do uso da telemedicina na área de veterinária e zootecnia para teleconsultas informativas sobre a alimentação dos animais de pequeno e médio porte em tempos de COVID 19.

## 2 MÉTODOS

O trabalho foi realizado a partir de um estudo quantitativo com a abordagem de um questionário com 32 participantes sobre o tema: **O USO DA TELEMEDICINA E TELESSAÚDE PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁREA VETERINÁRIA DURANTE A PANDEMIA: ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE ALIMENTAÇÃO PARA ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE** devido a pandemia COVID 19. O questionário continha as seguintes perguntas direcionadas (Tabela 1)

Tabela 1. Perguntas do questionário.

<i>Qual seu nome?</i>
<i>Sua profissão?</i>
<i>Você conhece a telessaúde?</i>
<i>Se sim, você concorda na implementação desta modalidade?</i>
<i>E nos tempos atuais de COVID-19, essa atuação é válida?</i>
<i>Você acredita da importância dos animais domésticos como vetores da doença?</i>
<i>Quais os principais cuidados você indicaria como profissional da telessaúde na área de veterinária?</i>
<i>A elaboração de um guia alimentar seria importante para o fortalecimento do sistema imune animal?</i>
<i>Se sim quais alimentos você indicaria?</i>

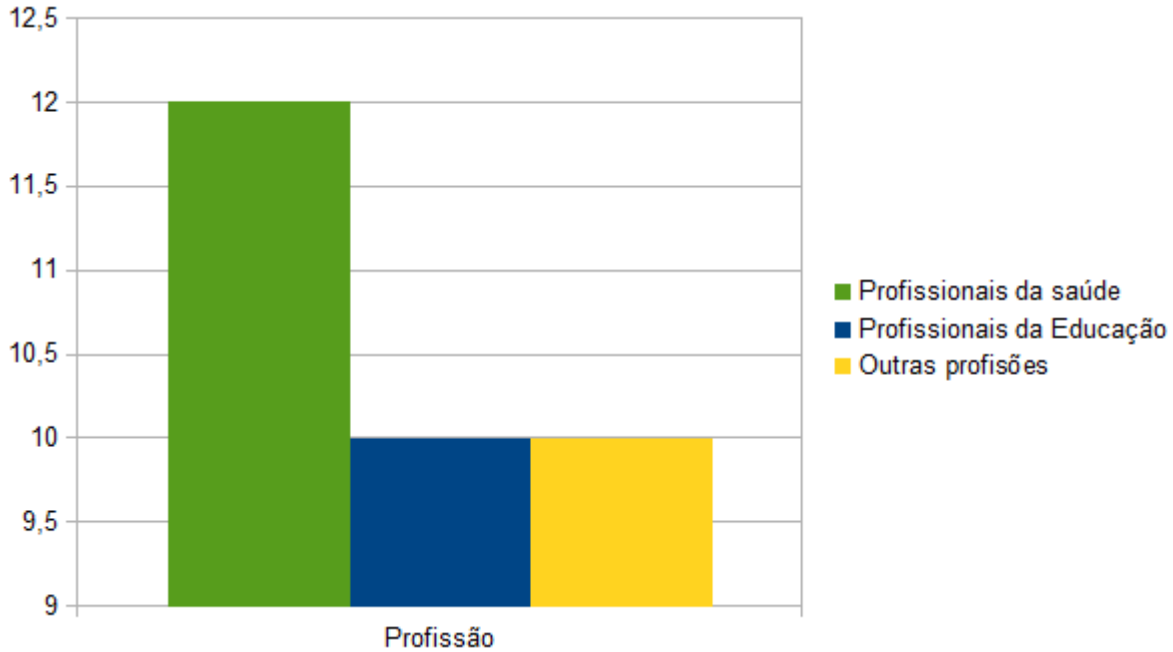
Fonte: o Autor.

Por conseguinte, as perguntas foram essenciais para entender se a implantação da telemedicina e telessaúde no âmbito da pandemia do COVID-19 pelos profissionais da área de veterinária seria válido para acompanhamento de animais de pequeno e médio porte, a fim de melhorar a alimentação deles com intuito de aumentar a imunização. Os participantes são de diversas áreas de atuação profissionais a fim de conhecer a opinião da população que utiliza consultas veterinárias ou zootécnicas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa, 68,75% dos participantes que responderam o questionário são do sexo feminino. E a profissão mais participativa no trabalho foi à ligada a área da saúde (37,5%); seguido por profissionais da área da educação (31,25%) e outras profissões (31,25%), conforme figura 1.

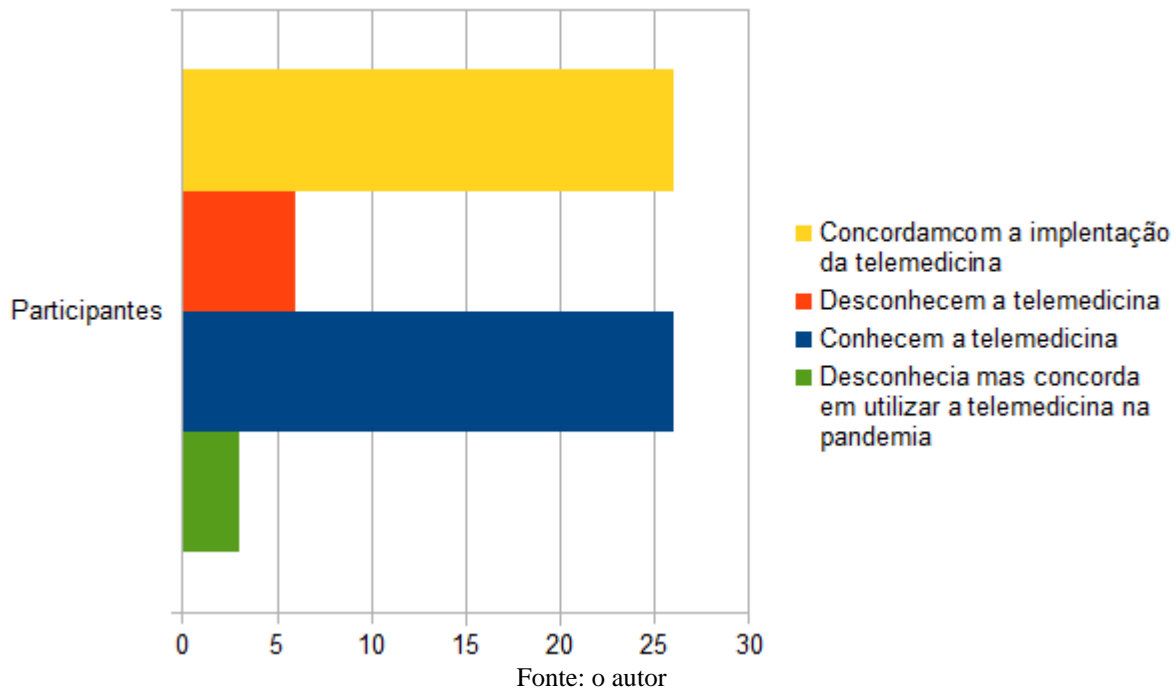
Figura 1 – Porcentagem das Profissões dos participantes na pesquisa.



A telemedicina é um ramo da área médica que recentemente surgiu no cotidiano das pessoas. Com o aparecimento da pandemia, ela foi regulamentada através da Nota Técnica N° 06/2020 da ANS. Nesse sentido, têm diversos procedimentos para os quais é possível fazer atendimentos por meio da telessaúde. Apesar de termos atualmente um ambiente de expansão do uso da telessaúde, é importante ressaltar que este já é um atendimento utilizado na Saúde Suplementar pelos psicólogos, mesmo antes da pandemia da COVID-19. Além disso, é importante esclarecer que, embora atendimentos por meios tecnológicos de comunicação à distância sejam realizados por meio não presencial, não se configuram como atendimento domiciliar, uma vez que não há o deslocamento do profissional até o local em que se encontra o beneficiário (ANS, 2020).

Conforme figura abaixo, sob a perspectivas dos participantes, apenas 18,75% não conheciam a telemedicina. Isso permite concluir que parte da população já sabem que existe essa modalidade atendimento. Em adição ao tema, todos que conheciam a telemedicina (81,25%), apoiavam que esse recurso fosse implementado em cidades rurais ou com baixo acesso aos hospitais. No entanto, houve uma parcela que mesmo desconhecendo o serviço, concordou que a sua implementação em tempo de pandemia era válida, visto que poderia ajudar aos que residem em áreas de difícil acesso.

Figura 2 – Avaliação quantitativa (n=) dos participantes que conhecem a telemedicina e caso positivo, se concordam com a implementação dela em zonas rurais ou de baixo acesso aos hospitais, e ainda a sua utilização na pandemia da COVID-19.

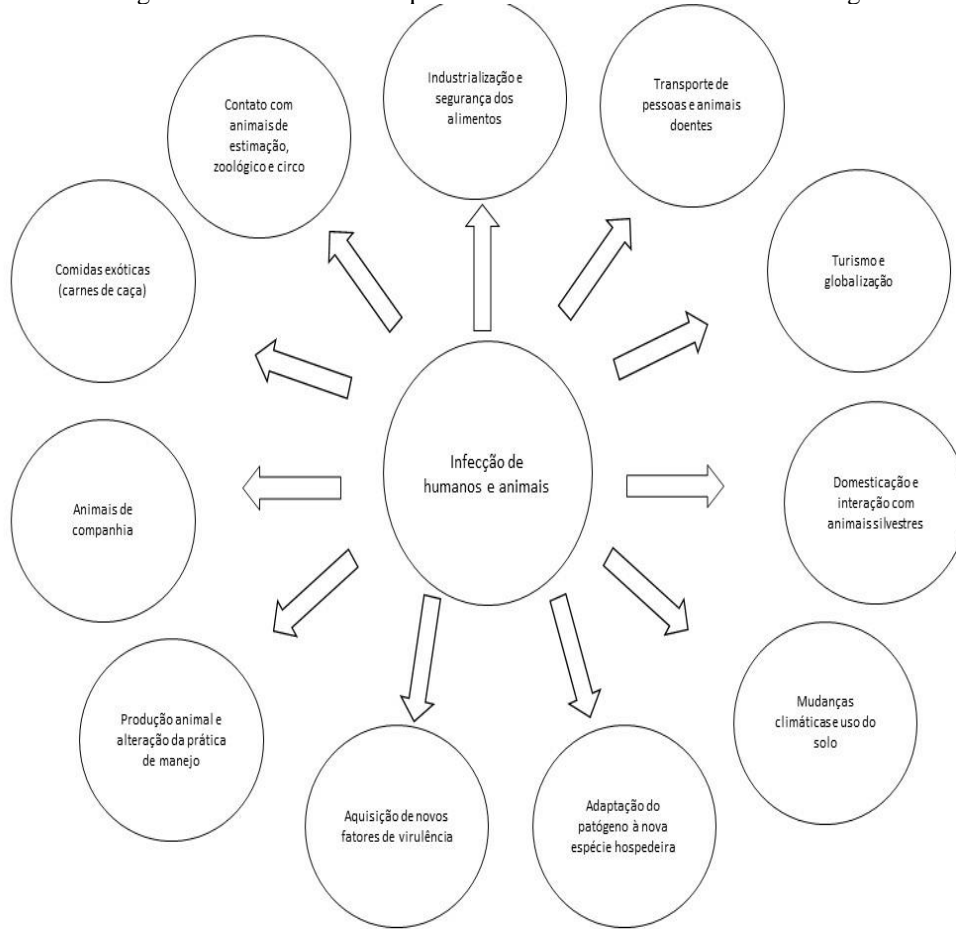


Este trabalho contribui para que a telemedicina em animais de pequeno e médio porte possa ser realizada e este benefício na pandemia da COVID-19. Até agora apenas estudos em humanos foram realizados e o assunto não foi desenvolvido no mundo animal, por isso, esta pesquisa mostra que esse tipo de estudo é importante para avaliar o uso de serviços de telemedicina em clínicas e centros dedicados a animais. Além do potencial oferecido pela telemedicina e telessaúde na assistência médica-veterinária, é necessário aprofundar sua definição, campo de ação, sua importância e a necessidade de desenvolver novas técnicas de uso para incorporá-la aos cuidados de saúde animal (ZANELLA, 2016).

Seres humanos sempre dependeram de animais para alimentação, transporte, trabalho e companhia. Entretanto, esses animais podem ser fonte de doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e parasitas, que podem ser transmitidas para a população humana. Essas doenças são denominadas zoonoses (ZANELLA, 2016).

Além do aumento da população humana, outros fatores globais favoreceram a emergência de agentes de doenças zoonóticas, como: comércio e viagens, mudanças no habitat terrestre, poluição e expansão da produção animal. Os fatores de risco favoráveis para que esses eventos ocorram estão citados na Figura 3.

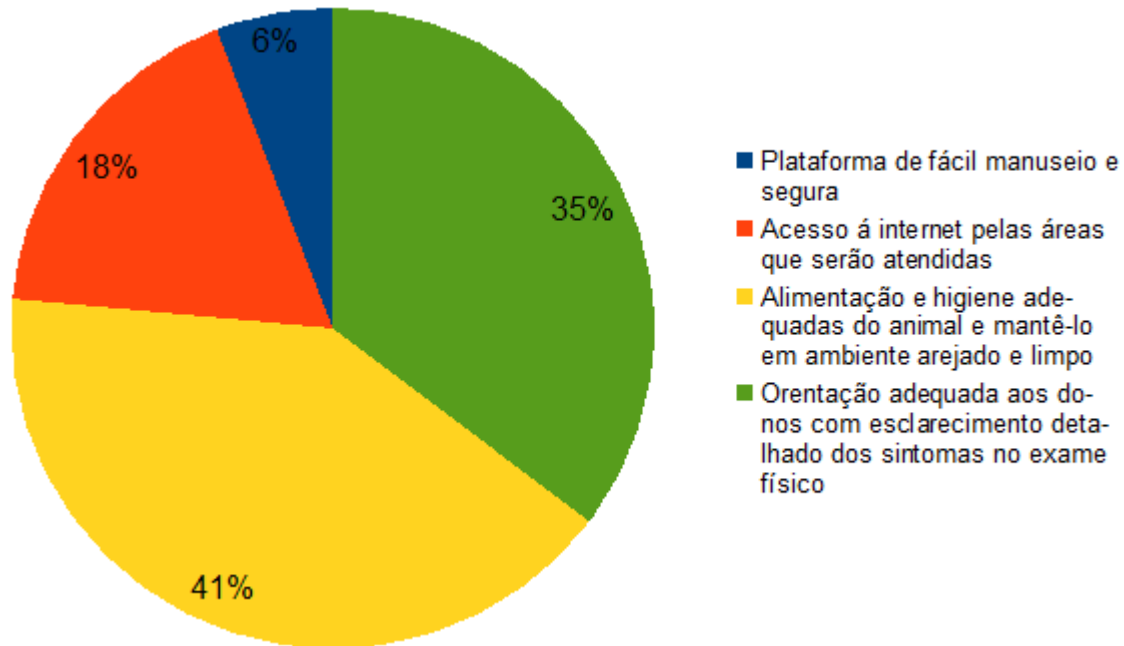
Figura 3 - Fatores de risco que influenciam zoonoses novas e reemergentes.



Fonte: o autor.

Quanto à importância dos animais serem vetores de doenças, foi concluído que, mais do que a metade (56,25%) dos participantes relataram que os animais domésticos realmente podem ser propagadores de doenças em humanos. Em relação aos cuidados que o profissional de Medicina veterinária deve possuir quanto à orientação aos donos dos animais, estão alguns listados no Figura 4 sugeridos pelos participantes do estudo.

Figura 4 – Porcentagens dos principais cuidados que você indicaria aos profissionais de telemedicina e telesaúde na área de veterinária.



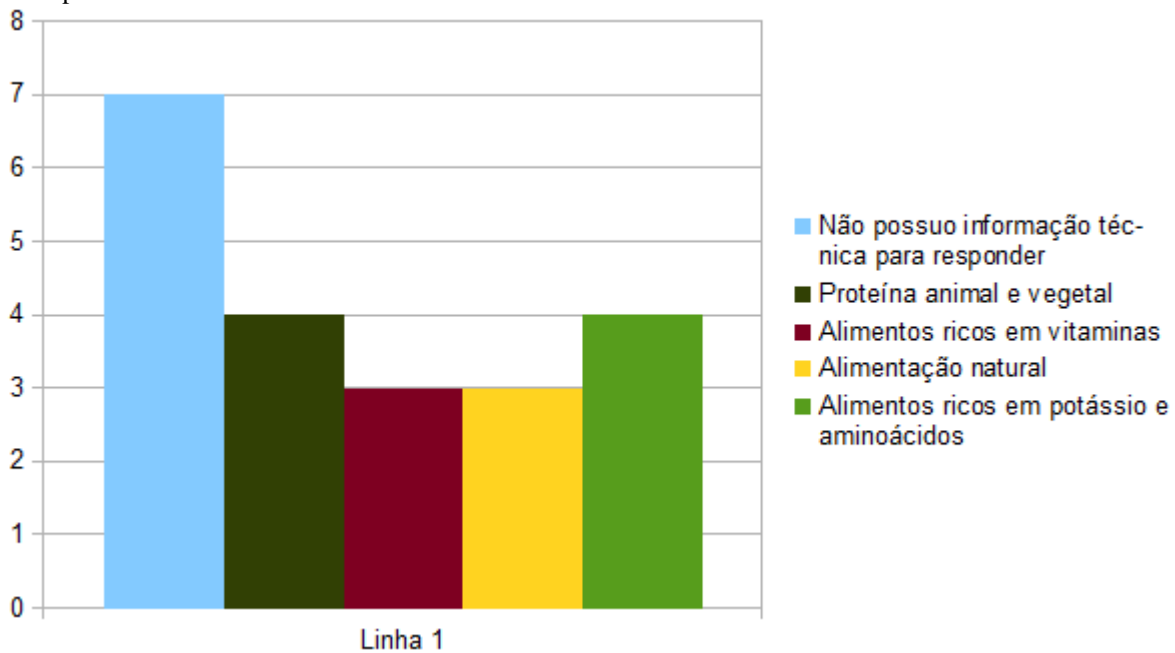
Fonte: o Autor.

Diante de problemas de segurança alimentar e da preocupação com alimentos de qualidade que atendessem as necessidades nutricionais dos animais, começaram a surgir no mercado produtos diferenciados com o apelo de "naturais". Além disto, mundialmente, o número de marcas de dietas comerciais prontas para o consumo é crescente, com formulações cada vez mais sofisticadas e específicas (Steiff & Bauer, 2001). Segundo Carciofi (2008), estabeleceu-se, com isso, elevada competitividade, o que tem levado à segmentação de produtos que apresentam padrões comerciais e nutricionais distintos.

Com base nas respostas dos participantes, pode-se observar que o conjunto de uma alimentação adequada poderá melhorar no sistema imunológico do animal. Na figura 5 tem as sugestões do que poderia compor um guia de alimentação para fortalecimento imune animal.



Figura 5- Informações dos profissionais da área de saúde e educação como sugestões a para a elaboração de um guia alimentar para o fortalecimento do sistema imune animal.



Fonte: o Autor

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribui para que a telessaúde em animais de pequeno e médio porte possa ser realizada e este benefício na pandemia da COVID-19. Até agora apenas estudos em humanos foram realizados e o assunto não foi desenvolvido no mundo animal, por isso, esta pesquisa mostra que esse tipo de estudo é importante para avaliar o uso de serviços de telessaúde em clínicas e centros dedicados a animais. Além do potencial oferecido na assistência médica-veterinária, é necessário aprofundar sua definição, campo de ação, sua importância e a necessidade de desenvolver novas técnicas de uso para incorporá-la aos cuidados de saúde animal.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a participação das instituições: UFRA, INCA e UNIP pela participação neste trabalho.

**REFERÊNCIAS**

ACN. Agência Câmara de Notícias. Projeto Autoriza Telemedicina Veterinária Durante Pandemia Do Coronavírus. 2020. Acessado em 08 jun.2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/653842-projeto-autoriza-telemedicina-veterinaria-durante-pandemia-do-coronavirus/>.

ANS. Agência Nacional de Saúde Suplementar. NOTA TÉCNICA Nº 6/2020. Disponível em: [https://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/pdf/covid\\_19/nota-tecnica-6-2020-dirad-dides-dides.pdf](https://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/pdf/covid_19/nota-tecnica-6-2020-dirad-dides-dides.pdf). Acesso em 10 jun. 2020.

ARIAS, Laura Tatiana Gómez. Análisis Tecnológico Para La Implementación Y Comercialización De Servicios De Telemedicina Veterinaria En El Área Metropolitana De Bucaramanga. Universidad Santo Tomas – Primer Claustro Universitario de Colombia. Acessado em: 08 jun. 2020. Disponível em: <https://repository.usta.edu.co/handle/11634/19110>.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Gabinete do Deputado Federal Celso Sabino – PSDB/PA. Projeto de Lei nº 1667/2020. Brasília, DF. Disponível em [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=FD2E58C665124CC729EB7D0254E1FC86.proposicoesWebExterno2?codteor=1889247&filename=Tramitacao-PL+1667/2020](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=FD2E58C665124CC729EB7D0254E1FC86.proposicoesWebExterno2?codteor=1889247&filename=Tramitacao-PL+1667/2020). Acesso em 10 jun. 2020.

CARCIOFI, A.C. Fontes de proteína e carboidratos para cães e gatos. Revista Brasileira de Zootecnia, v.37, p.28-41, 2008. Acessado em 16 jun. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-35982008001300005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-35982008001300005&script=sci_abstract&tlng=pt)  
JUDD E. Hollander, M.D., and BRENDAN G. Carr, M.D. The NEW ENGLAND JOURNAL of MEDICINE: Virtually Perfect? Telemedicine for Covid-19. 2020. Acessado em 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2003539>.

MALDONADO, Jose Manuel Santos de Varge; MARQUES, Alexandre Barbosa; CRUZ, Antonio. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 32, p. e00155615, 2016. Acessado em: 08 jun. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/jefef/Downloads/pt\\_1678-4464-csp-32-s2-e00155615.pdf](file:///C:/Users/jefef/Downloads/pt_1678-4464-csp-32-s2-e00155615.pdf)

STEIFF, E.L.; BAUER, J.E. Nutritional adequacy of diets formulated for companion animals. Journal of the American Veterinary Medical Association, v.219, n.5, p.601-604, 2001.

WEN, C.L. Telemedicina e Telessaúde: oportunidade de novos serviços e da melhoria da logística em saúde. Rev. Panorama Hospitalar [Internet], 2015. Disponível em: [https://telemedicina.fm.usp.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/03132015\\_Revista\\_Panorama\\_Hospitalar\\_Fev\\_2015\\_pag24a26.pdf](https://telemedicina.fm.usp.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/03132015_Revista_Panorama_Hospitalar_Fev_2015_pag24a26.pdf). Acessado em: 08 jun. 2020.

ZANELLA, Janice Reis Ciacci. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. Pesq. agropec. bras. vol.51 no.5 Brasília May 2016. Acessado em 15 jun. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-204X2016000500510#B14](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2016000500510#B14)